

Organização Partidária e Sistema Partidário no Brasil



Plano de Trabalho

- Democracia e seus problemas
- Partidos como solução
- Partidos como problema
- Organização Partidária como solução
 - Organização Partidária e Recrutamento
 - Organização Partidária e Financiamento
 - Organização Partidária e Decisões Estratégicas
- Organização Partidária e Sistema Partidário
 - Fragmentação
 - Estabilidade



Democracia Representativa e seus problemas

- Rousseau → Democracia Direta
- Finalidade da democracia é encontrar a vontade geral
- Exige certa homogeneidade: “a sociedade só é vantajosa para os homens se todos possuem alguma coisa e ninguém possui coisas demais” (Rousseau)
- Desconfiança com relação aos partidos no século XVIII
 - EUA
 - França



Democracia Representativa e seus problemas

- Deliberação: como alcançar o 'bem comum'?
- Escolha de Políticas: como escolher a melhor alternativa?
- Escolha de políticos: como convencer os eleitores a votar e a se informar?



Democracia Representativa e seus problemas:

○ Table 2.1 A Collective Action Problem and Incentives for Party Formation

Legislator	Bill		
	X	Y	Z
A	4 ^a	3	-9
B	3	-9	4
C	-9	4	3

Independent voting Outcome: All bills pass. Payoff $(-2, -2, -2)^b$

Pareto optimal result Defeat all bills. Payoff $(0, 0, 0)$

Party of A and B Outcome: Pass only X. Payoff $(4, 3, -9)$

^aDenotes payoff to legislator if bill is passed.

^bDenotes typical payoffs to legislators A, B, and C, respectively.



Democracia Representativa e seus problemas: O problema da deliberação

- O Problema de Ação Coletiva surge quando o comportamento racional, em equilíbrio, leva a um resultado que é Pareto inferior a outra alternativa.
- O Problema de Ação Coletiva sempre surge na provisão de Bens Públicos ('Dilema do Prisioneiro')
- Solução do problema: fazer acordo antes do 'jogo' → Formar maioria para evitar 'desertores'.



Democracia Representativa e seus problemas: O problema da Escolha Social



Table 2.5 A Social Choice Problem and Incentives for Party Formation

	Preference Ranking		
Legislator	1st	2d	3d
A	X	Y	Z
B	Z	X	Y
C	Y	Z	X
Utility value	4	3	-9

Round-robin tournament, voting independently and sincerely

X beats Y (A, B) Y beats Z (A, C) Z beats X (B, C): **Outcome: ?**

Sequential agenda: sincere voting

1st vote	Final vote outcome	Payoff to (A, B, C)
a. (X, Y) = X ^a	(X, Z) = Z	(-9, 4, 3)
b. (X, Z) = Z	(Z, Y) = Y	(3, -9, 4)
c. (Y, Z) = Y	(Y, X) = X	(4, 3, -9)

Sequential agenda: sophisticated voting

a. (X, Y) = Y	(Y, Z) = Y	(3, -9, 4)
b. (X, Z) = X	(X, Y) = X	(4, 3, -9)
c. (Y, Z) = Z	(Z, X) = Z	(-9, 4, 3)

Equiprobable order of voting Expected outcome: (2/3, 2/3, 2/3)

Temporary coalitions A and B coalesce, yielding X;

C offers to coalesce with B, yielding Z;

A offers to coalesce with C, yielding Y;

B offers to coalesce with A again.

Thus, there is a cycle in coalitions.

Party of A and B Outcome: Pass X. Payoff (4, 3, -9)

^a(X, Y) = X, for example, denotes that alternative X is voted against Y with X winning. Boldface denotes the final, winning outcome.



Democracia Representativa e seus problemas: O problema da Escolha Social

- Nenhum método de escolha pode garantir que 'preferências sociais' não cíclicas surjam de preferências individuais não cíclicas.
- Se preferências são unidimensionais e simétricas há a possibilidade de um equilíbrio: eleitor mediano.
- Como essas condições são raras o equilíbrio só é obtido por meio de restrições estruturais às escolhas: regras, instituições.
- Quem controla as regras (agenda) controla os resultados.
- Solução do problema: fazer acordo antes do 'jogo' → Formar maioria para controlar agenda.



Democracia Representativa e seus problemas: O problema do Voto

- Eleitor não tem incentivos para participar ou para adquirir informações.

$$R = PB + D - C$$

- P, o impacto do voto do eleitor no resultado, é em geral muito pequeno.
- Se ignorarmos D, então $PB \ll C$ e não é 'racional' votar.
- Quando o eleitor acha que seu candidato vai ganhar com certeza, ele não vota, pois seu voto não faria diferença.
- Se todos pensam assim o candidato perde → Problema de Ação Coletiva



Democracia Representativa e seus problemas: O problema do Voto

- Candidatos tem incentivo para resolver este problema e as campanhas podem ser entendidas com forma de resolver estes dois problemas:
 - Mobilização: convencer a votar.
 - Persuasão: convencer a votar no candidato
- Campanhas visam convencer o maior número de eleitores a votar em um candidato → permite formar maioria no congresso/executivo



Partidos como solução aos problemas da democracia

- Formar maiorias:
 - Ampliar eleitorado
 - Coligações
- Manter maiorias
 - “Centralismo Democrático”



Partidos como solução aos problemas da democracia

Um partido político é uma associação de pessoas que tem como fim a conquista do poder atuando na arena eleitoral - ao selecionar candidatos, apresentar propostas, mobilizar o eleitorado - e na arena decisória conquistando e mantendo maiorias.



Organização Partidária

- Estudo dos partidos: tipologias.
- Maurice Duverger:
 - Partidos de Quadros
 - Partidos de Massa
 - Sartori → Democracia implica partidos de massa...



Partidos como solução aos problemas da democracia

- Formar maiorias:
 - Ampliar eleitorado
 - Coligações
 - **Tensão entre lideranças e militantes**
- Manter maiorias
 - “Centralismo Democrático”
 - **Tensão entre lideranças e parlamentares**



Organização Partidária

- Como resolver as tensões que surgem no interior dos partidos?
- Para Panebianco (2005), a chave para o sucesso da estabilidade organizativa de um partido repousa na distribuição, pela coalizão dominante, de incentivos coletivos e seletivos para os membros partidários.



Organização Partidária

- Instituições que garantem a formação e manutenção de maiorias ao mesmo tempo em que resolvem a tensão entre lideranças, políticos e militantes.
 - No parlamento:
 - Recursos clientelísticos
 - Patronagem
 - Carreira
 - No eleitorado
 - Redes de clientela
 - Programas/Ideologia



Organização Partidária

- Tipologia de Panebianco (2005) da “ordem organizativa” dos partidos onde a principal característica definidora é o grau de centralização/descentralização do poder no interior da organização
- Principais variáveis:
 - grau de coesão da coalizão dominante, isto é, a concentração/dispersão do controle sobre as “zonas de incerteza” no interior do partido;
 - a estabilidade da coalizão dominante, ou seja, sua capacidade em articular o apoio dos grupos internos;
 - e o mapa organizativo que é a forma que assumem as relações de dominação/subordinação entre a direção partidária, o “partido no parlamento” e as organizações locais.



Organização Partidária: Coesão da coalizão dominante

- Zonas de Incerteza (os fatores em torno dos quais se desenvolvem as atividades vitais para a organização):
 - Competência: posse de conhecimento especializado, capacidade de conduzir ‘negociações’ a favor do partido;
 - Gestão das relações com o ambiente: capacidade de monitorar tendências no eleitorado, ‘ponte’ com outras organizações;
 - Comunicações internas: aquele que distribui, manipula, atrasa, ou suprime informações na organização tem grande poder;
 - Regras formais: controle e manipulação das ‘regras do jogo’ partidário;
 - Financiamento da organização: controle dos canais de financiamento;
 - Recrutamento: controle sobre quem entra e sobre carreira.



Organização Partidária: Fisionomia da organização partidária

- Panebianco classifica as organizações partidárias conforme o grau de controle das zonas de incerteza:
 - Monocráticas: todas as zonas de incerteza são controladas por um líder/grupo. Líder não precisa negociar decisões.
 - Oligárquicas: poucos grupos controlam as zonas de incerteza. Necessidade de negociações limitadas.
 - Poliárquicas: o poder está difuso por toda a organização. Necessidade de constantes negociações.



Organização Partidária: Origem da organização partidária

- “... o desenvolvimento organizativo de um partido – a construção da organização em sentido estrito - pode ocorrer ou por *penetração* territorial, ou por *difusão* territorial, ou por uma combinação de ambas as modalidades. Há penetração territorial quando um ‘centro’ controla, estimula e dirige o desenvolvimento da ‘periferia’ (...) Há difusão territorial quando o desenvolvimento se dá por ‘germinação’ espontânea: são as elites locais que, num primeiro momento, constroem as associações partidárias e somente depois essas associações são integradas em uma organização nacional” (PANEBIANCO 2003, pg. 94)



Organização Partidária: Origem da organização partidária

- O tipo de desenvolvimento tem implicações para a coesão organizativa. Partidos que se desenvolvem por *penetração* têm uma coalizão dominante coesa desde o início. Partidos que se desenvolvem por *difusão* têm maiores dificuldades no processo de formação de lideranças e uma coalizão dominante dividida entre líderes que controlam o partido no nível local e que podem aspirar à liderança nacional



Organização Partidária no Brasil

- Taxonomia: estudos de caso (PT x Outros Grandes) buscando encaixar partidos em seus tipos.
- Estudos sobre estratégias partidárias:
 - Recrutamento
 - Financiamento
 - Estratégias Eleitorais
 - Funcionamento das bancadas no Congresso



Organização Partidária no Brasil: Recrutamento

- Os líderes têm controle sobre a seleção de candidatos?
 - Combinação de representação proporcional com a lista aberta, ao aumentar a influência dos eleitores na seleção de quais candidatos serão eleitos, diminuiria o controle das lideranças partidárias sobre o processo.
 - Braga e Amaral (2013) testam essa hipótese de que líderes não tem controle da seleção de candidatos por meio da avaliação de algumas práticas adotadas por todos os partidos que elegeram ao menos um representante nas eleições de 2006 e de 2010 para a Câmara dos Deputados no estado de São Paulo.



Organização Partidária no Brasil: Recrutamento

- Os líderes têm controle sobre a seleção de candidatos? (Braga e Amaral, 2013)

TABELA 1 - TOTAL DE CANDIDATOS E ELEITOS PARA A CÂMARA DOS DEPUTADOS, POR PARTIDO, EM SÃO PAULO, NOS PLEITOS DE 2006 E 2010

	2006		2010	
	Candidatos	Eleitos	Candidatos	Eleitos
PC do B	2	1	11	2
PDT	55	3	45	3
PFL-DEM	36	5	25	6
PL-PR	57	2	7	4
PMDB	49	3	60	1
PP	33	5	61	4
PPS	48	2	24	3
PSB	66	4	68	7
PSC	61	1	58	2
PSDB	67	18	48	13
PSOL	23	1	66	1
PT	58	14	57	15
PTB	51	4	87	2
PV	69	5	87	5
Outros	279	2	325	2
Total	954	70	1 029	70

FONTE: Elaboração dos autores a partir do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2012).



Organização Partidária no Brasil:

Recrutamento

- Os líderes têm controle sobre a seleção de candidatos? (Braga e Amaral, 2013)

TABELA 3 – NÚMERO DE CIDADES COM CANDIDATOS COMPETITIVOS E PORCENTAGEM DE CIDADES COM APENAS UM CANDIDATO COMPETITIVO SOBRE O TOTAL, POR PARTIDO, NAS ELEIÇÕES PARA A CÂMARA, EM SÃO PAULO, EM 2006 E 2010

	2006		2010	
	Total de cidades com candidatos competitivos	% de cidades com um candidato competitivo	Total de cidades com candidatos competitivos	% de cidades com um candidato competitivo
PC do B	12	100	9	100
PDT	87	93,1	57	94,7
PFL-DEM	212	94,8	299	87,0
PL-PR	131	94,7	282	89,7
PMDB	117	94,0	117	99,1
PP	110	94,5	153	96,1
PPS	115	90,4	115	93,0
PSB	163	96,9	168	92,3
PSC	79	94,9	52	100
PSDB	471	73,5	428	73,4
PSOL	3	100	3	100
PT	218	88,1	264	86,4
PTB	132	92,4	82	100
PV	125	97,6	190	90,5

FONTE: Elaboração dos autores a partir do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2012).

NOTA: "Candidato competitivo" é aquele que obteve mais de 5% dos votos válidos em uma determinada cidade.



Organização Partidária no Brasil: Recrutamento

- Os líderes têm controle sobre a seleção de candidatos? (Braga e Amaral, 2013)

TABELA 4 – NÚMERO E PORCENTAGEM DE CIDADES COM MAIS DE UM CANDIDATO COMPETITIVO E DE CIDADES COM MAIS DE UM CANDIDATO COMPETITIVO COM O MESMO PERFIL OCUPACIONAL, POR PARTIDO, NAS ELEIÇÕES PARA A CÂMARA, EM SÃO PAULO, EM 2010

	Total de cidades com mais de um candidato competitivo	% de cidades com mais de um candidato competitivo	Total de cidades com mais de um candidato competitivo e com o mesmo perfil	% de cidades com mais de um candidato competitivo e com o mesmo perfil
PC DO B	0	0	0	0
PDT	3	5,3	0	0
PFL-DEM	39	13,0	4	1,9
PL-PR	29	10,3	0	0
PMDB	1	0,9	0	0
PP	6	3,9	1	0,9
PPS	8	7,0	7	6,1
PSB	13	7,7	0	0
PSC	0	0	0	0
PSDB	114	26,6	41	8,7
PSOL	0	0	0	0
PT	36	13,6	3	1,4
PTB	0	0	0	0
PV	18	9,5	0	0

FONTE: Elaboração dos autores a partir do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2012).

NOTA: "Candidato competitivo" é aquele que obteve mais de 5% dos votos válidos em uma determinada cidade.



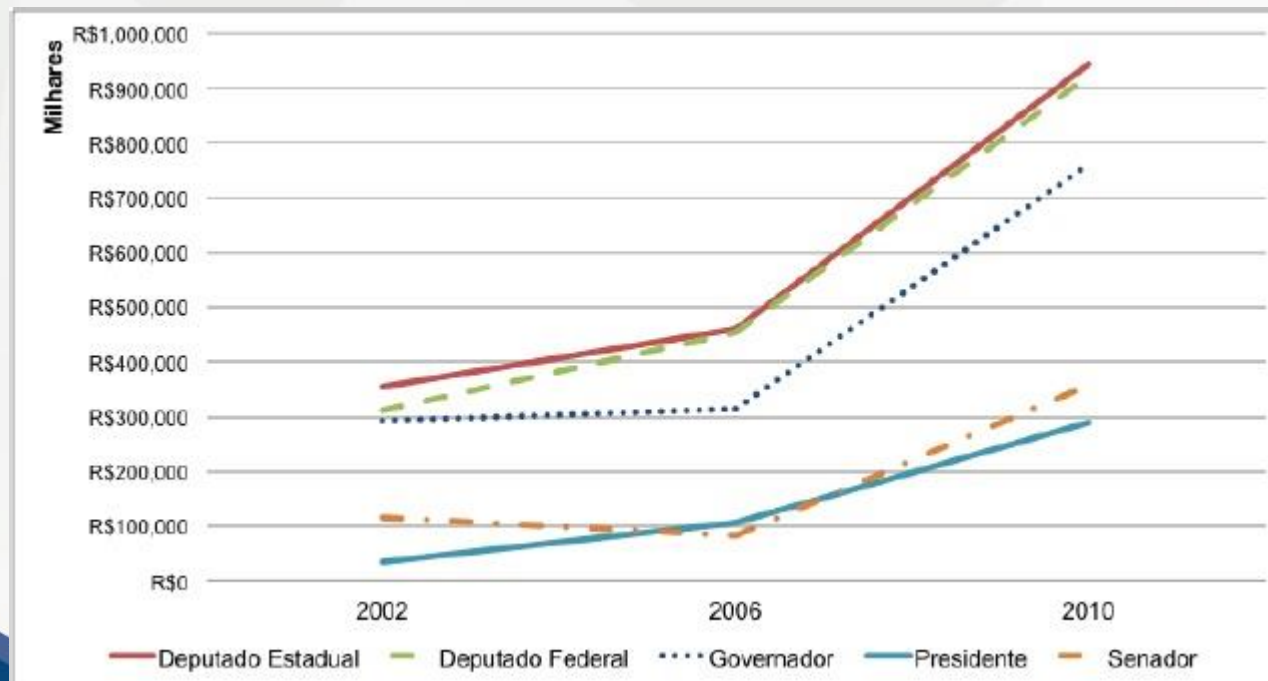
Organização Partidária no Brasil: Recrutamento

- Os partidos têm controle sobre a seleção de candidatos?
 - Número de candidatos menor do que o permitido.
 - Sem sobreposição geográfica.
 - Sem sobreposição de “nichos”
- Sim, partidos usam estrategicamente formação de listas para evitar competição intrapartidária e maximizar votos.



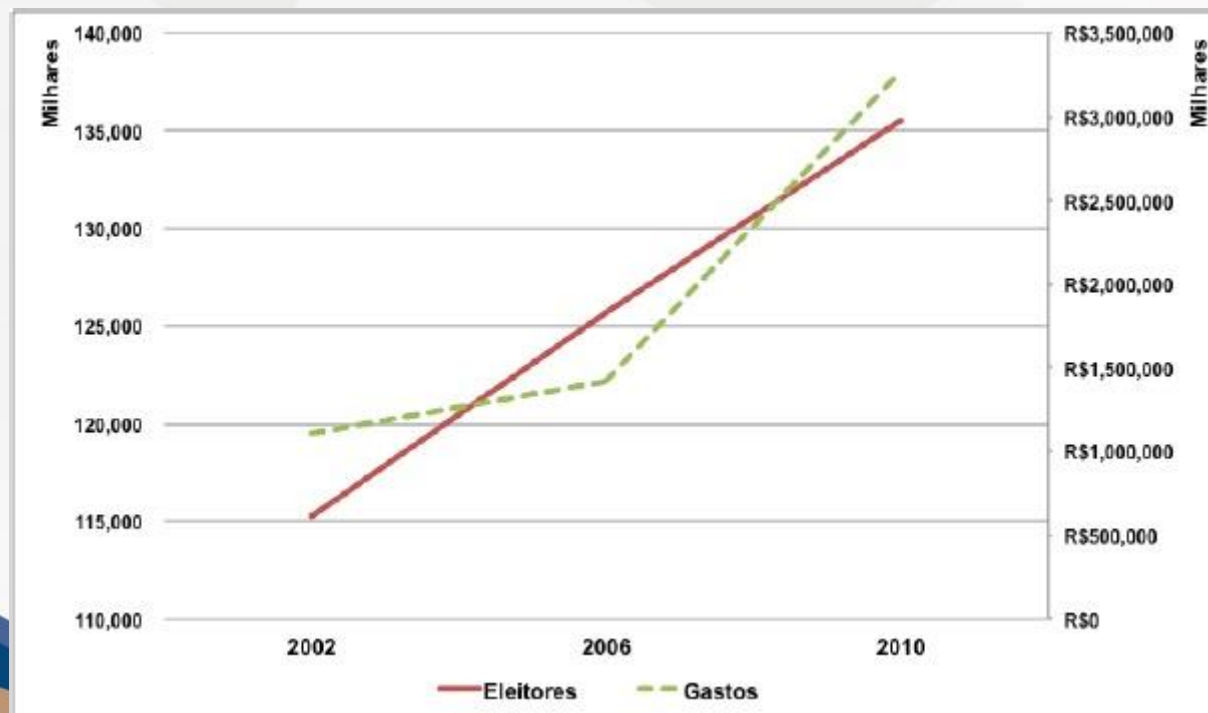
Organização Partidária no Brasil: Financiamento

- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?



Organização Partidária no Brasil: Financiamento

- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?



Organização Partidária no Brasil: Financiamento

- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?



Organização Partidária no Brasil: Financiamento

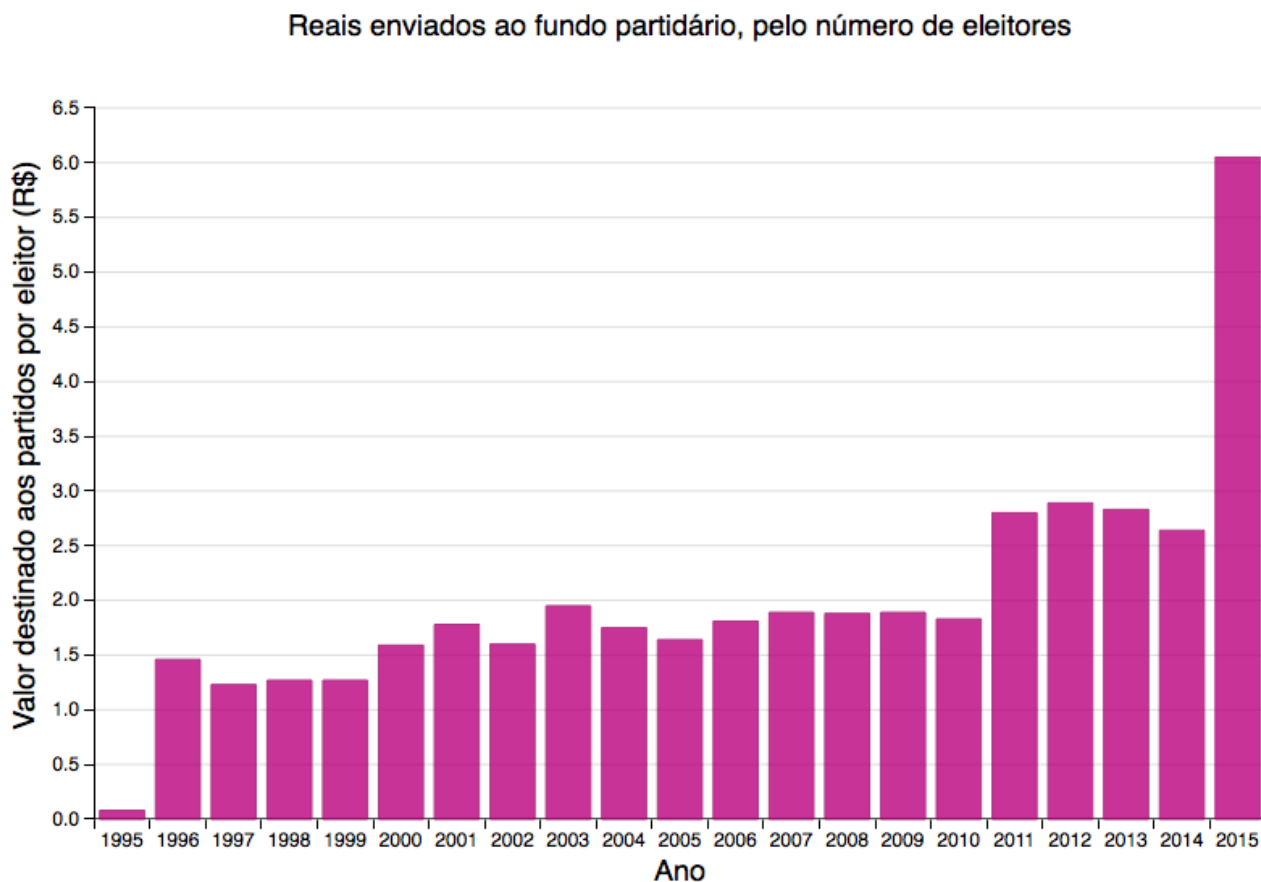
- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?



Organização Partidária no Brasil:

Financiamento

- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?



Organização Partidária no Brasil: Financiamento

- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?

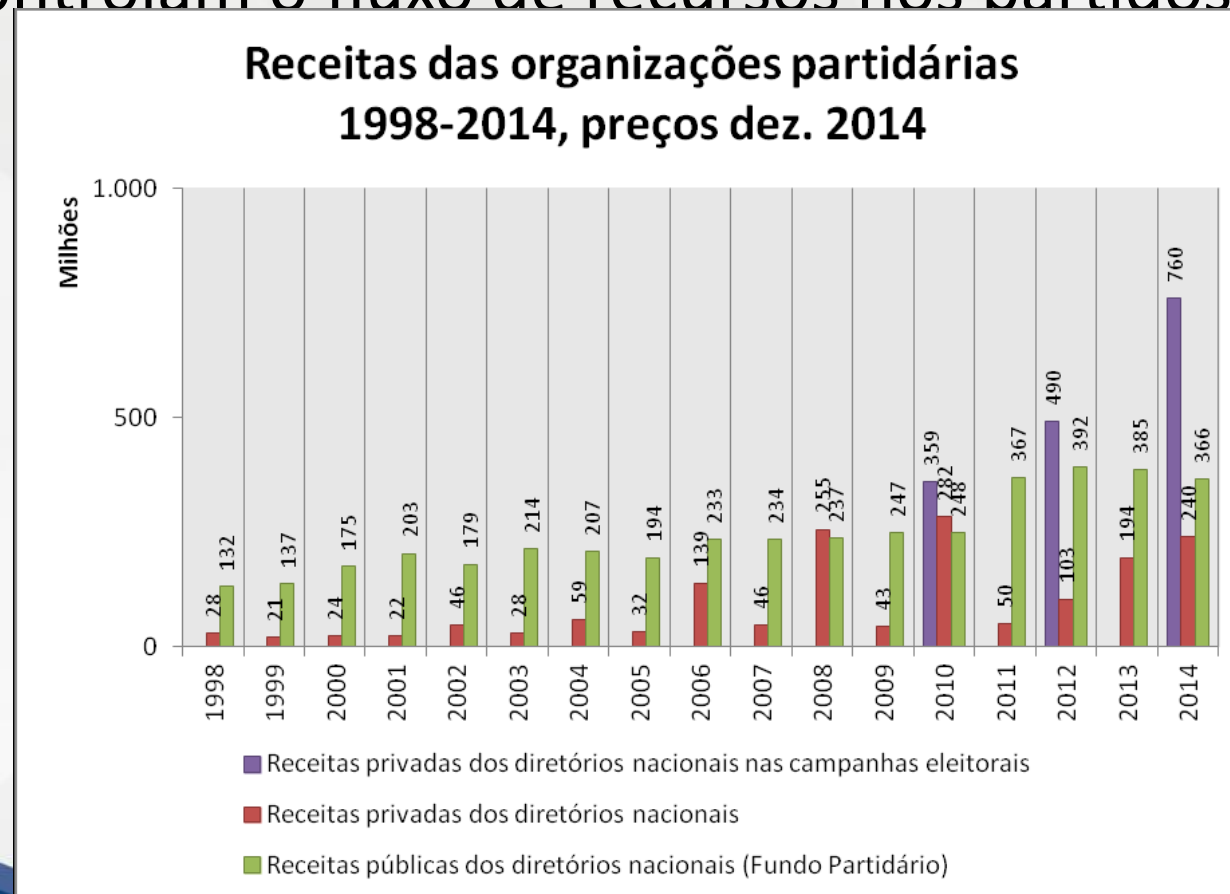
Fundo Partidário



Organização Partidária no Brasil:

Financiamento

- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?



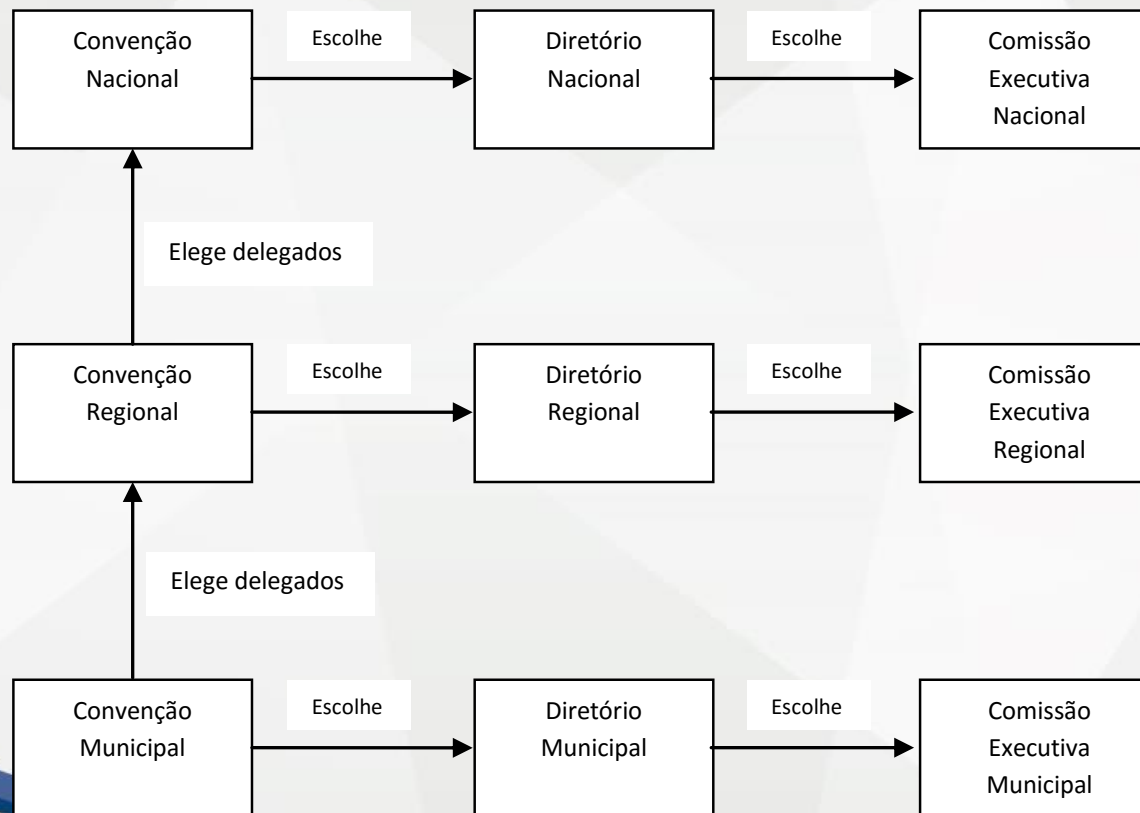
Organização Partidária no Brasil: Financiamento

- Os líderes controlam o fluxo de recursos nos partidos?
 - Aumenta o montante do Fundo Partidário
 - Aumenta a contribuição de grandes doadores para partidos
 - Horário Eleitoral Gratuito tem influência na votação
 - Líderes controlam acesso a boa parte destes recursos
- Sim, os líderes controlam a maior parte dos recursos financeiros nos partidos.



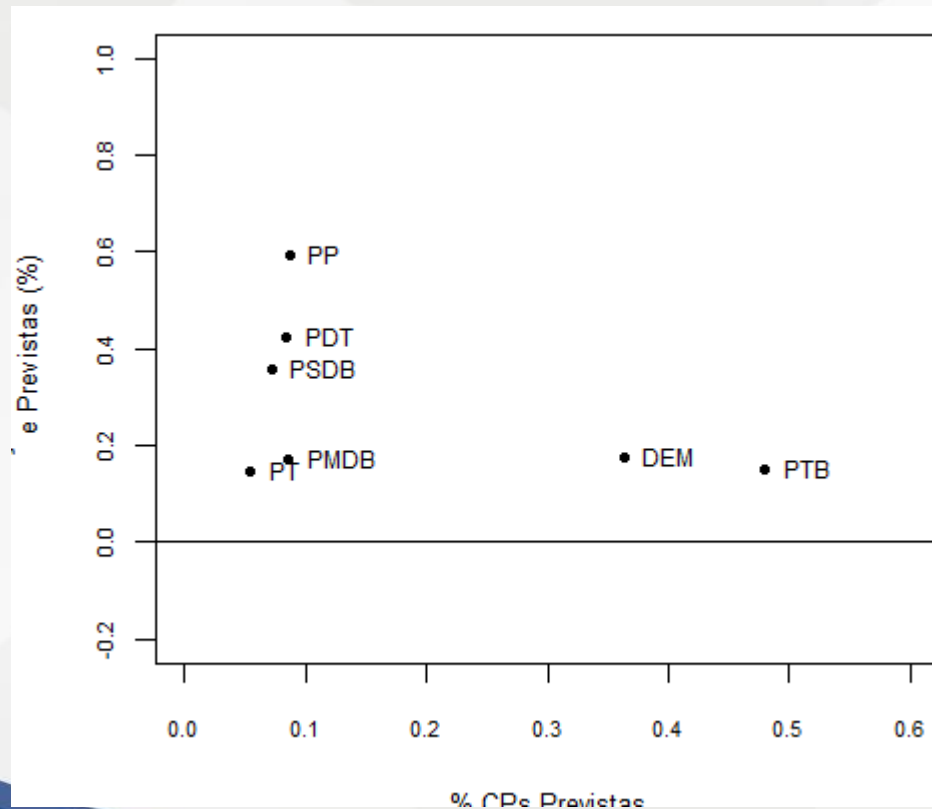
Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

- Os líderes controlam as decisões estratégicas nos partidos?



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

- Os líderes controlam as decisões estratégicas nos partidos?



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

UF	PT	PMDB	PSOL	PSDB	PC do B	DEM	PDT	PPS	PSTU	PHS	PSB	PP	PTB	PSDC	PT do B	PSL	PCO	PCB	PRTB	PRP	PTN	PMN	PV	PTC	PR	PSC	PRB
AC	1,00	1,00	0,29	0,56	1,00	0,13	0,00	0,25		0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		1,00	0,00	0,33	0,00	0,00	0,00	0,14	0,18	0,00	
AM	0,90	0,75	0,62	0,32	0,16	0,33	0,57	0,58	1,00	0,64	0,40	0,06	0,20	0,38	0,85	0,43	0,08	0,00	0,06	0,02	0,90	0,92	0,05	0,49	0,03	0,14	
AP	0,94	0,69	0,86	0,25	0,21	0,06	0,75	0,06		0,15	0,44	0,31	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PA	0,96	0,58	0,62	0,27	0,76	0,04	0,16	0,15	0,00	0,14	0,21	0,13	0,01	0,01	0,01	0,11	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	
RO	0,83	0,71	0,23	0,34	0,29	0,02	0,12	0,19		0,00	0,27	0,04	0,18	0,00	0,00	0,25		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	
RR	0,87	0,87	0,50	0,33	0,00	0,00	0,00	0,07		0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
TO	0,66	0,93	1,00	0,01	0,00	0,12	0,42	0,09		0,00	0,01	0,11	0,28	0,00	0,00	0,12		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	
AL	0,81	0,85	1,00	0,44	0,00	0,00	0,13	1,00		0,14	0,50	0,06	0,00	0,50	0,57			0,00		0,50	0,00	0,20	0,00	0,00	0,17	0,14	
BA	0,82	0,34	0,12	0,46	0,70	0,64	0,09	0,24	0,33	0,24	0,33	0,02	0,31	0,00	0,15	0,07	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,01	0,05	0,00	0,00	
CE	0,94	0,46	0,00	0,65	0,64	0,31	0,39	0,25	0,00	0,33	0,75	0,39	0,01	0,30	0,00	0,34	0,00	0,74	0,02	0,47	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	
MA	0,84	0,59	1,00	0,22	0,51	0,64	0,38	0,26	0,00	0,20	0,15	0,21	0,37	0,03	0,44	0,11		0,00	0,05	0,14	0,15	0,30	0,00	0,09	0,03	0,01	
PB	0,75	0,84	0,42	0,43	0,20	0,87	0,47	0,14	0,00	0,23	0,04	0,14	0,01	0,41	0,02	0,16	0,00	0,00	0,04	0,26	0,00	0,04	0,00	0,05	0,01	0,03	
PE	0,84	0,23	0,00	0,15	0,25	0,09	0,06	0,34	0,00	0,21	0,03	0,00	0,13	0,23	0,27	0,02	0,00	0,00	0,04	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PI	0,90	0,76	0,11	0,39	0,72	0,35	0,34	0,40	0,00	0,47	0,43	0,21	0,11	0,04	0,08	0,08		0,19	0,00	0,00	0,00	0,07	0,01	0,00	0,00	0,02	
RN	0,71	0,44	0,82	0,64	0,62	0,88	0,18	0,28	0,00	0,32	0,57	0,36	0,34	0,36	0,00	0,22		0,00	0,00	0,07	0,09	0,18	0,02	0,33	0,01	0,03	
SE	0,99	0,94	1,00	0,95	0,75	0,13	0,87	0,07	1,00	0,04	0,48	0,07	0,00	0,00	0,06	0,00		0,00		0,06		0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	
ES	0,97	0,96	1,00	0,72	0,26	0,37	0,32	0,03		0,45	0,06	0,13	0,11	0,04	0,12	0,13	0,00		0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	
MG	0,81	0,79	0,02	0,50	0,27	0,40	0,17	0,14		0,24	0,00	0,00	0,11	0,26	0,38	0,36	0,00	0,00	0,00	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	
RJ	0,99	0,69	0,71	0,37	0,82	0,10	0,11	0,66	1,00	0,26	0,24	0,45	0,00	0,16	0,04	0,17		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	
SP	0,75	0,60	0,19	0,85	0,09	0,00	0,26	0,34	0,23	0,35	0,26	0,40	0,30	0,19	0,01	0,05	0,80	0,17	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PR	0,57	0,93	0,04	0,46	0,08	0,46	0,00	0,15	0,00	0,14	0,19	0,02	0,53	0,14	0,04	0,08		0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,01	0,07	0,00	0,03	
SC	0,90	0,99	0,25	0,87	0,21	0,65	0,20	0,43	0,50	0,50	0,05	0,81	0,01	0,31	0,23	0,03		0,60	0,33	0,00	0,48	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	
RS	0,72	0,97	0,48	0,76	0,72	0,32	0,87	0,18	0,00	0,27	0,39	0,94	0,07	0,04	0,04	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,17	0,21	0,00	
GO	0,68	0,78	0,93	0,59	0,37	0,70	0,13	0,24	0,00	0,18	0,17	0,04	0,11	0,20	0,07	0,00	0,00	0,00	0,04	0,10	0,00	0,00	0,03	0,02	0,00	0,27	
MS	0,96	0,96	0,42	0,71	0,26	0,18	0,67	0,39	0,33	0,17	0,09	0,27	0,14	0,00	0,22	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
MT	0,91	0,65	1,00	0,50	0,67	1,00	0,19	0,14	0,00	0,68	0,02	0,19	0,45	0,07	0,00	0,03		0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,03	0,02	
Med	0,85	0,74	0,52	0,49	0,41	0,34	0,30	0,27	0,24	0,24	0,24	0,21	0,16	0,14	0,14	0,11	0,10	0,09	0,08	0,07	0,07	0,06	0,05	0,04	0,04	0,03	



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

- Panebianco mostra como, no caso dos partidos monocráticos, a coesão e estabilidade da coalizão dominante pode ser fruto da ausência da institucionalização.

A técnica de Hitler para manter um controle total sobre o partido consistia em impedir a formação de 'regras': a aversão de Hitler pelas regras e sua insistência por uma autoridade incondicional da sua vontade impediram a organização do partido baseada em princípios burocráticos (...). Ele compreendeu corretamente que qualquer ordem burocrática, seja qual for o seu grau de autoritarismo, limita o poder arbitrário e oferece alguma proteção aos subordinados (Panebianco, 2005:301).



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

“Observem V.Exas. que alguns partidos, exatamente os que são contra essas propostas (de reforma política) — basicamente o PL, o PTB e o PP —, alegam que isso levaria à oligarquização da vida política. Ora, são oligarquias esses partidos, essa é a realidade. Na grande maioria dos Estados, esses partidos não têm organização definitiva, são comissões provisórias. Nos Municípios, são comissões provisórias, são de propriedade de alguns Parlamentares, que alteram essas comissões provisórias a seu bel-prazer, para manter o seu poder dentro do partido. São exatamente esses partidos que argumentam com maior vigor contra a oligarquização. Evidentemente, não interessa a essas oligarquias atuais que o sistema partidário seja vivificado, com a maior participação dos cidadãos no partido político. E esses partidos compõem a base do Governo. É uma realidade.” (pronunciamento do então Deputado Aloysio Nunes Ferreira na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados em junho de 2004)



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

- Os líderes controlam as decisões estratégicas nos partidos?
 - O uso estratégico das comissões provisórias garante um enorme poder e maior estabilidade para as lideranças. Essas lideranças têm controle sobre as “zonas de incerteza” dos partidos e, deste modo, têm controle sobre o comportamento e o destino de seus membros.
 - Em média, a liderança de um partido estruturado em comissões provisórias permanece 30% a mais de tempo no comando da legenda, o que indica o uso estratégico da baixa organização



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

- Os líderes controlam as decisões das bancadas no Congresso?

QUADRO 2 – DISCIPLINA AO PARTIDO (1989-2008)

PARTIDO	CÂMARA DOS DEPUTADOS		SENADO FEDERAL		TESTE "T"
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	
PMDB	84,9	5,0	76,4	5,5	5,12 ***
PFL	89,4	6,1	82,4	6,1	3,63 ***
PSDB	90,0	5,1	81,7	11,2	2,98 ***
PTB	86,2	4,0	76,0	20,0	2,25 **
PT	94,9	3,8	92,6	4,7	1,56
PDT	89,6	6,2	86,2	10,2	1,20

FONTE: Diário do Senado Federal. Banco de Dados Legislativos do Cebrap.

NOTA: *** $p > 0.001$; ** $p > .05$.



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

- Os líderes controlam as decisões das bancadas no Congresso?

Presidente	Projetos apresentados	Projetos aprovados	Sucesso %
FHC I	763	612	80.21
FHC II	893	665	74.47
Lula I	738	583	79.00
Lula II	712	481	67.56
Dilma	418	264	63.15

Fonte: Darrieux, R. (2015)



Organização Partidária no Brasil: Decisões estratégicas

- Os líderes controlam as decisões estratégicas nos partidos?
 - Líderes controlam as convenções, controlando a seleção de candidatos e as decisões sobre estratégia eleitoral.
 - Líderes de bancada controlam comportamento dos parlamentares.



Organização Partidária no Brasil:

- Qual a fisionomia da organização partidária no Brasil?
 - Controle das “zonas de incerteza” é centralizado.
 - Maioria dos partidos são “monocráticos”.
 - PT e PMDB têm caráter “poliárquico”.

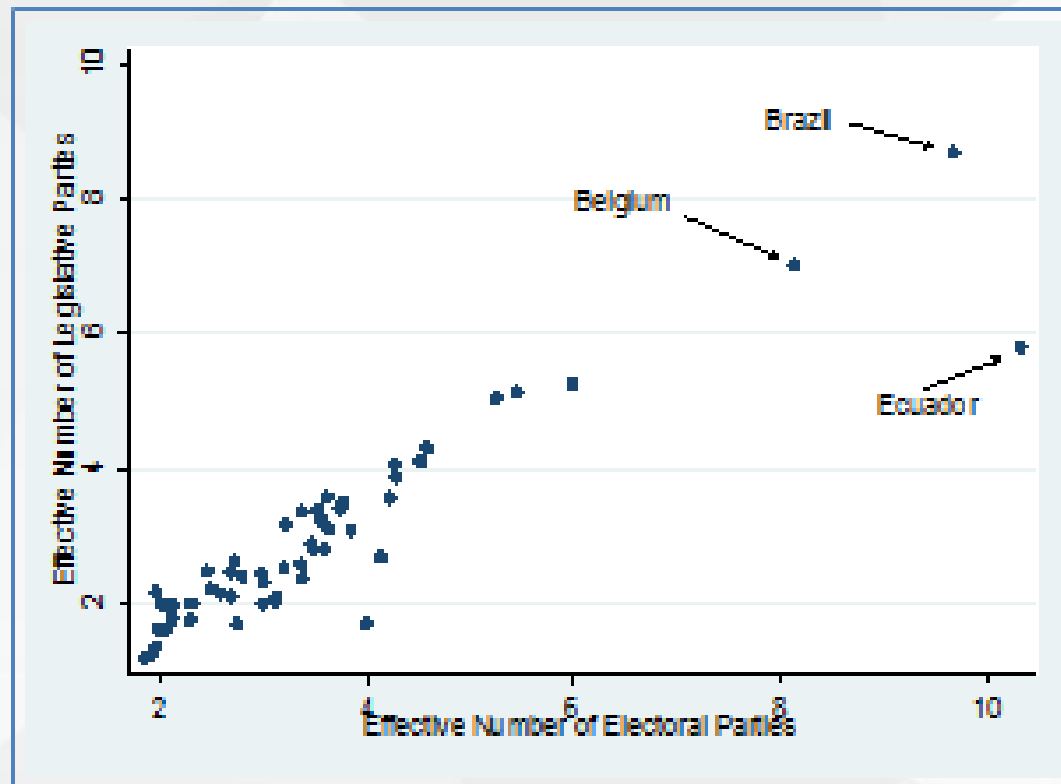


Organização Partidária e Sistema Partidário



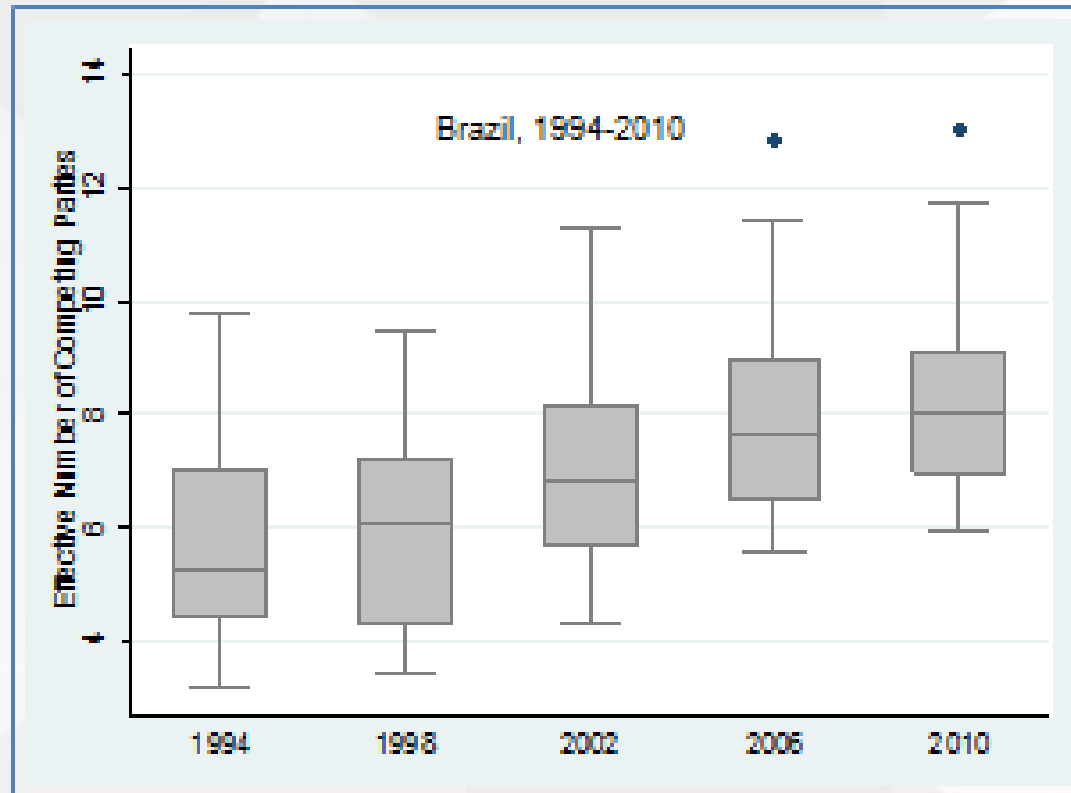
Organização Partidária e Sistema Partidário

- Brasil é o país com maior fragmentação partidária



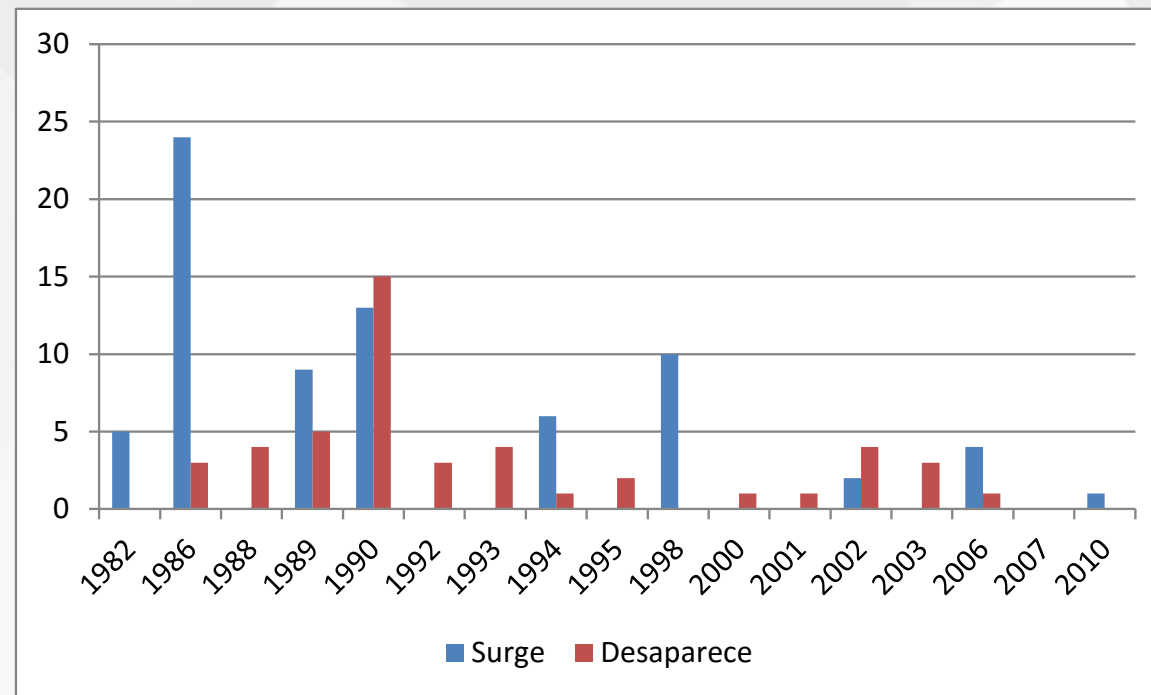
Organização Partidária e Sistema Partidário

- Brasil é o país com maior fragmentação partidária



Organização Partidária e Sistema Partidário

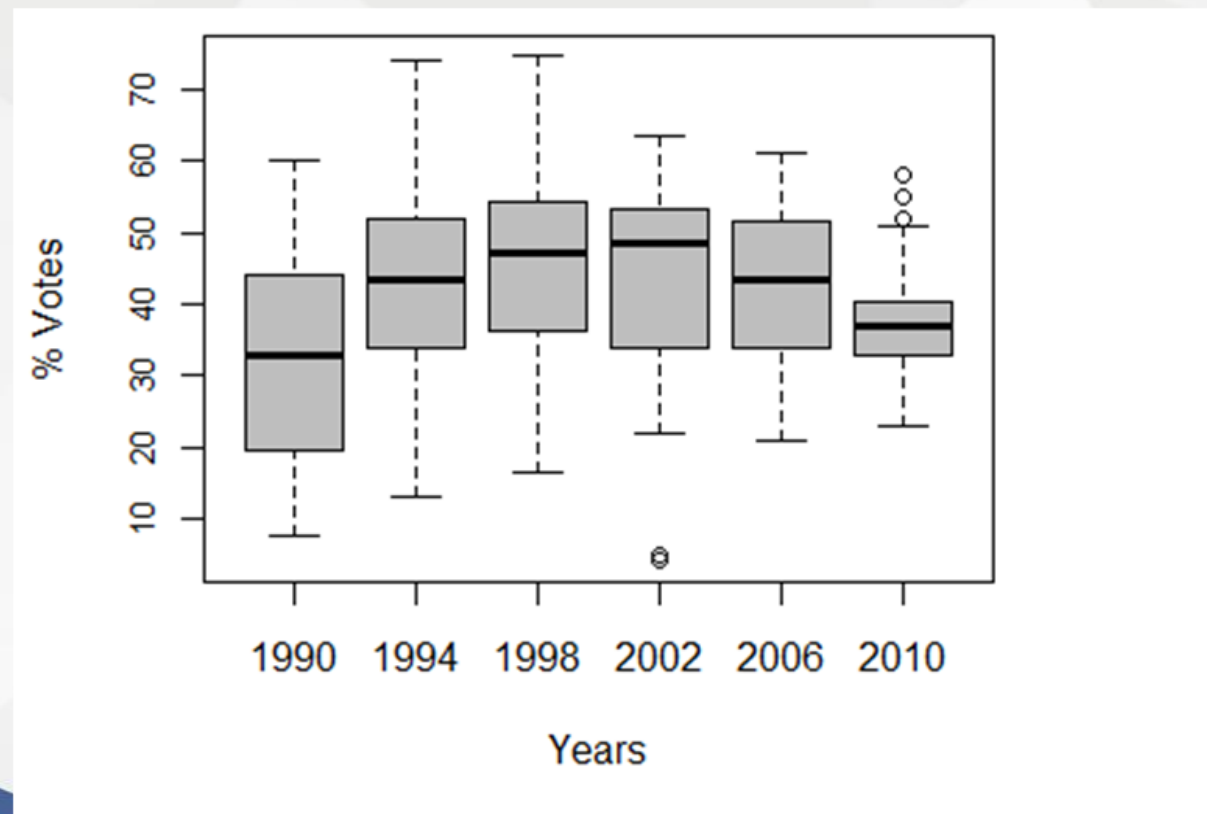
- Brasil é o país com maior fragmentação partidária



Organização Partidária e Sistema Partidário

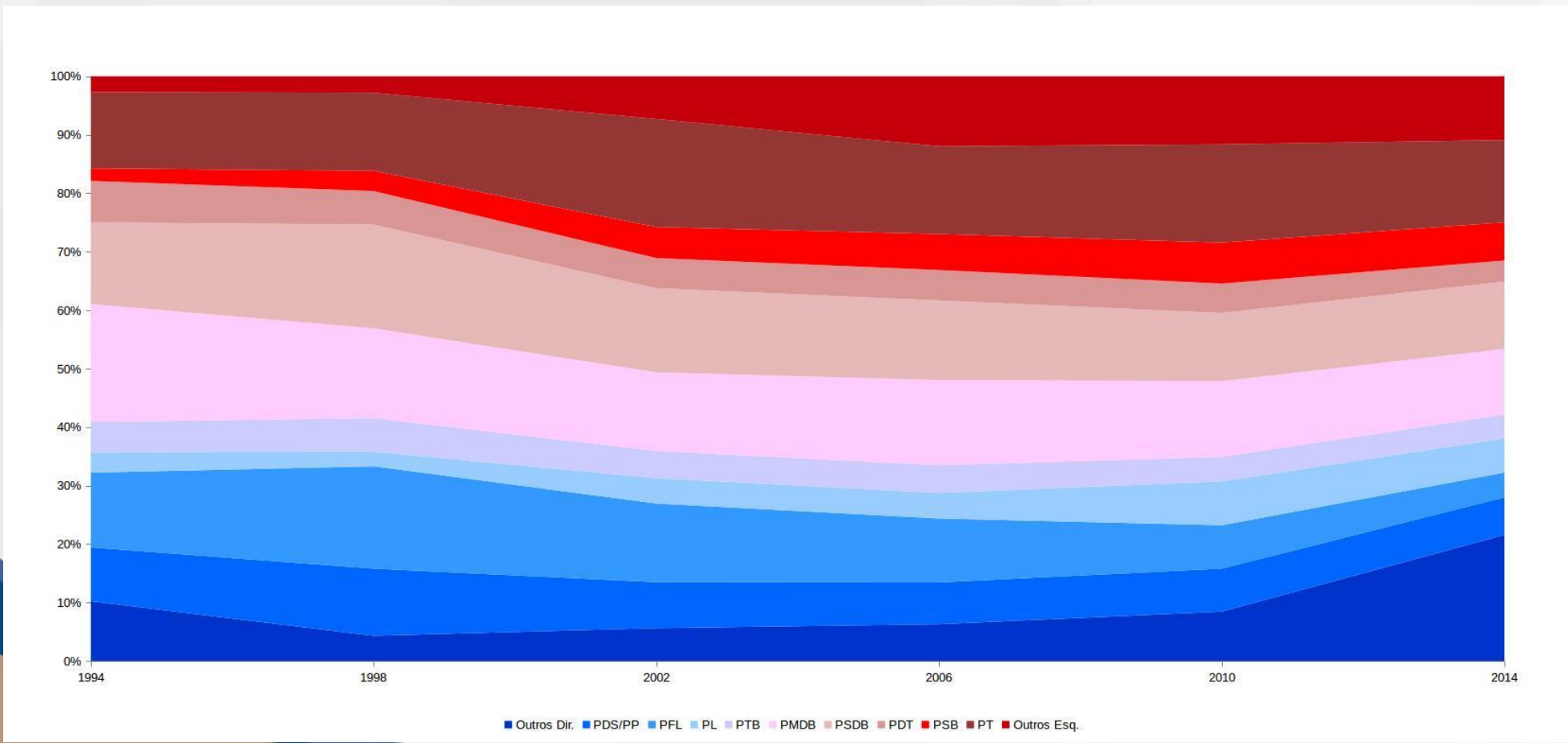
- Poucos partidos dominam sistema

Soma da % de cadeiras na Câmara dos Deputados do PT, PMDB e PSDB



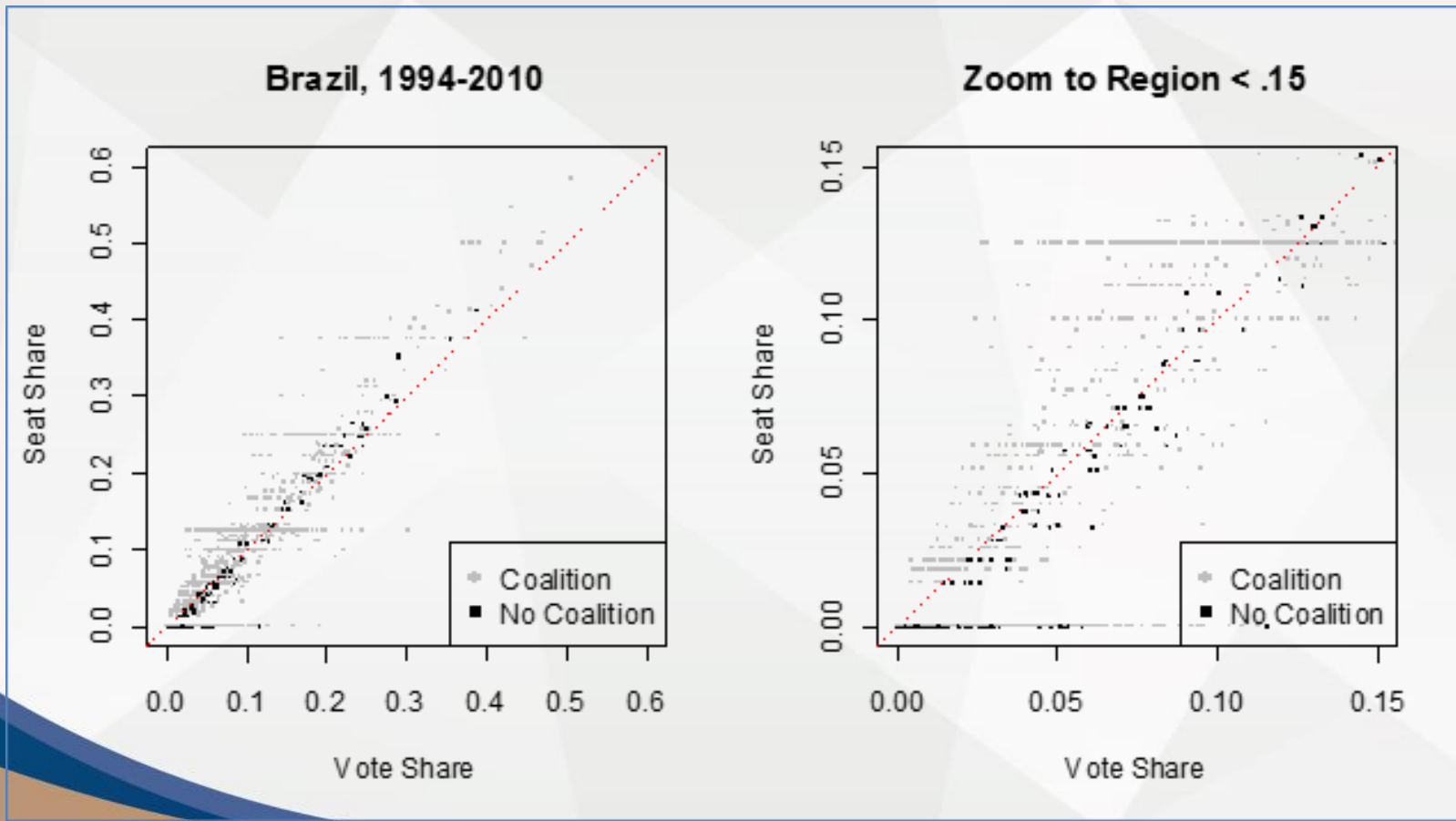
Organização Partidária e Sistema Partidário

- Sistema apresenta certa estabilidade



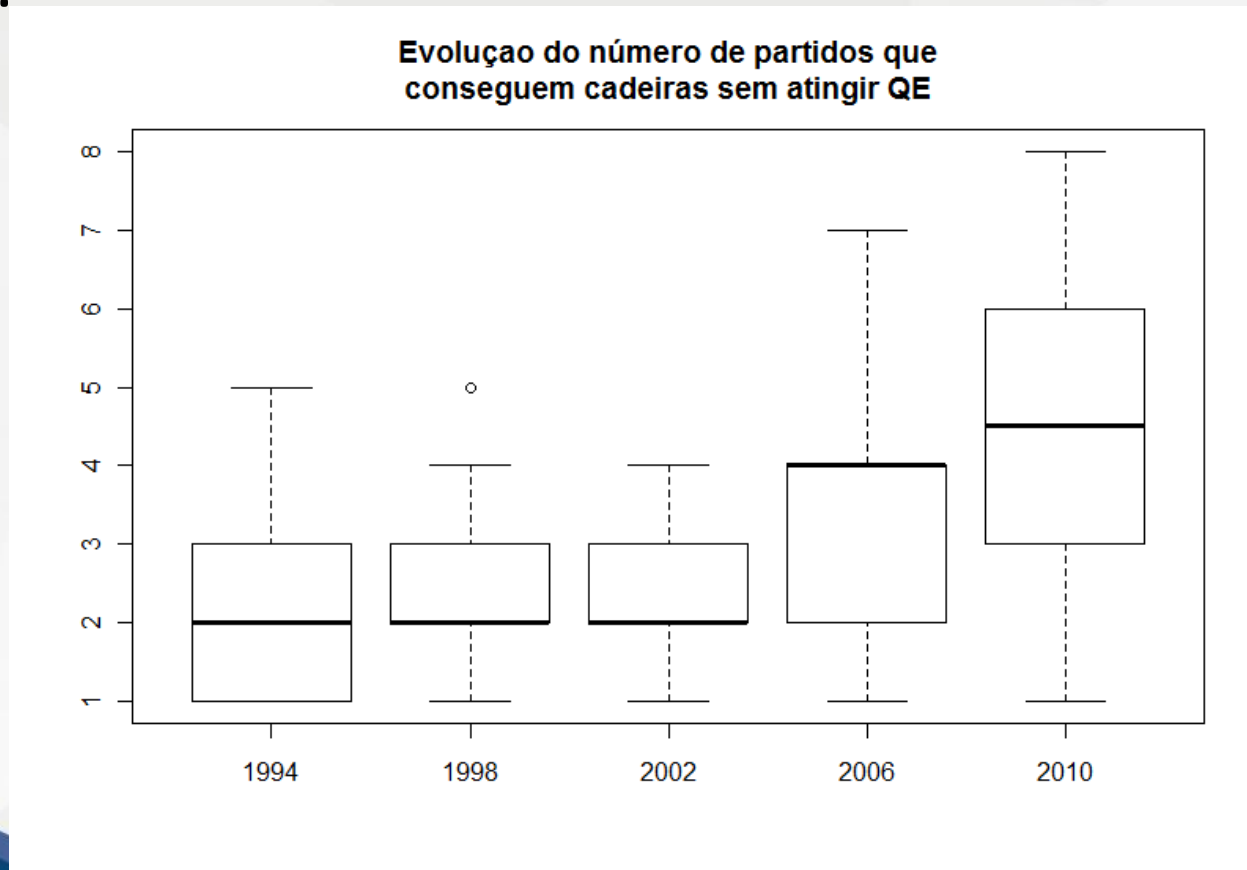
Organização Partidária e Sistema Partidário

- Quais incentivos para a criação de partidos e por que eles não “morrem”?



Organização Partidária e Sistema Partidário

- Quais incentivos para a criação de partidos e por que eles não “morrem”?



Organização Partidária e Sistema Partidário

- Quais incentivos para a criação de partidos e por que eles não “morrem”?
 - Centralização partidária leva à criação de novas siglas (PSDB, PFL, PSD, PSOL,...)
 - Coligações eleitorais garantem acesso de pequenos partidos ao poder.
 - Fundo partidário e posições no governo garantem recursos.
 - Centralização permite que partidos se especializem (Mesquita, 2016)



Plano de Trabalho

- Democracia e seus problemas
- Partidos como solução
- Partidos como problema
- Organização Partidária como solução
 - Organização Partidária e Recrutamento
 - Organização Partidária e Financiamento
 - Organização Partidária e Decisões Estratégicas
- Organização Partidária e Sistema Partidário
 - Fragmentação
 - Estabilidade



Organização Partidária e Sistema Partidário no Brasil

